

2023

Sinopse

ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O PODER DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO
DOS SISTEMAS ALIMENTARES

Outubro 2023



Para saber mais, visite
www.globalhungerindex.org
#GHI2023



Ajuda
em Ação



WELT
HUNGER
HILFE

CONCERN
worldwide

Multiplicação das Crises e Estagnação dos Progressos contra a Fome

O Índice Global da Fome de 2023 (IGF) mostra que, após muitos anos de avanços até 2015, o progresso contra a fome em todo o mundo permanece em grande parte estagnado. Com apenas sete anos para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os impactos combinados das alterações climáticas, conflitos, choques económicos, a pandemia global e a guerra Rússia-Ucrânia exacerbaram as desigualdades sociais e económicas e abrandaram ou inverteram os progressos anteriores na redução da fome em muitos países.

Os progressos na redução da fome estagnaram em grande medida

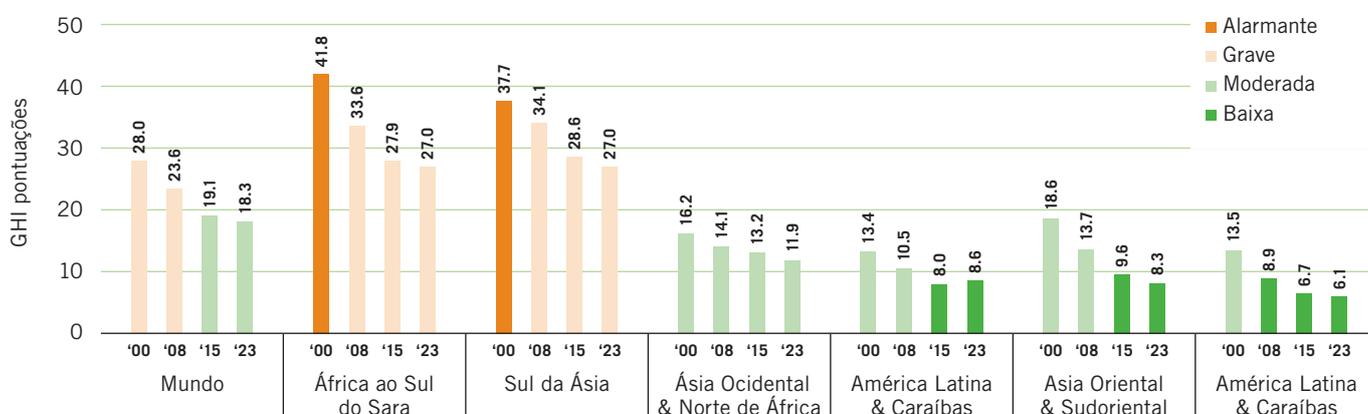
O Índice Global da Fome (IGF) deste ano revela que, apesar de alguns países terem registado progressos significativos, foram feitos poucos progressos na redução da fome à escala global desde 2015. A pontuação do IGF de 2023 para o mundo é de 18,3, considerada moderada - menos de um ponto abaixo da pontuação global do IGF de 2015 de 19,1. Além disso, desde 2017, a prevalência da subnutrição, um dos indicadores utilizados no cálculo das pontuações do IGF, tem vindo a aumentar, e o número de pessoas subnutridas subiu de 572 milhões para cerca de 735 milhões. O Sul da Ásia e a África a Sul do Sara são as regiões do mundo com os níveis mais elevados de fome, cada uma delas com uma pontuação de IGF de 27,0, o que

indica fome grave. Durante as duas últimas décadas, estas duas regiões registaram sistematicamente os níveis mais elevados de fome. Embora ambas as regiões tenham alcançado progressos consideráveis entre 2000 e 2015, os progressos registados desde 2015 quase cessaram, reflectindo a tendência observada no mundo no seu conjunto.

A Fome Continua a ser Grave ou Alarmante em 43 Países

De acordo com as pontuações e designações provisórias das PONTUAÇÕES DO IGF de 2023, 9 países têm níveis alarmantes de fome: Burundi, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagáscar, Níger, Somália, Sudão do Sul

FIGURA 1.3 2000, 2008, 2015 REGIONAIS, E PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME 2023



Fonte: Autores.

Nota: Ver Anexo A para as fontes de dados. As pontuações regionais e globais do IGF são calculadas utilizando agregados regionais e globais para cada indicador e a fórmula descrita no Anexo A. Os agregados regionais e globais para cada indicador são calculados como médias ponderadas pela população, utilizando os valores dos indicadores apresentados no Anexo B. Para os países que não dispõem de dados sobre subnutrição, foram utilizadas estimativas provisórias fornecidas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para calcular apenas os agregados, mas não são apresentadas no Anexo B. O Anexo D mostra quais os países incluídos em cada região.

e Iémen. Noutros 34 países, a fome é considerada grave. Muitos países registaram um agravamento da fome nos últimos anos: desde 2015, a fome aumentou em 18 países com pontuações moderadas, graves ou alarmantes no IGF de 2023. Ao ritmo atual, 58 países não conseguirão reduzir a fome até 2030, de acordo com as estimativas do IGF. No entanto, há também exemplos de progresso. Sete países cujas pontuações do IGF em 2000 indicavam níveis de fome extremamente alarmantes - Angola, Chade, Etiópia, Níger, Serra Leoa, Somália e Zâmbia - fizeram todos progressos desde então. Outros sete países registaram reduções de cinco pontos ou mais entre as suas pontuações de IGF de 2015 e 2023: Bangladesh, Chade, Djibuti, República Democrática Popular do Laos, Moçambique, Nepal e Timor-Leste. Estas reduções da fome são particularmente impressionantes, tendo em conta os desafios que o mundo enfrenta e a estagnação dos níveis de fome a nível global nos últimos anos.

A Luta contra a Fome é Dificultada pela Sobreposição de Crises

A sobreposição de crises, incluindo as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e os múltiplos conflitos violentos e catástrofes climáticas em todo o mundo, conduziram alguns países a crises alimentares, enquanto outros países têm sido mais resistentes. Os países de rendimento baixo e médio, que tendem a ser mais vulneráveis às crises, foram particularmente afetados em relação aos países de rendimento elevado. A capacidade dos países para recuperarem dos choques depende em grande medida de fatores subjacentes, como a fragilidade do Estado, a desigualdade, a má governação e a pobreza crónica. Dado que se prevê que o mundo esteja sujeito a um aumento dos choques nos próximos anos, em especial em resultado das alterações climáticas, é provável que a eficácia da prevenção e da resposta às catástrofes se torne cada vez mais importante para as perspetivas em matéria de segurança alimentar.

CAIXA 1.1

ACERCA DOS RESULTADOS DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta para medir e acompanhar de forma abrangente a fome a nível global, regional e nacional nos últimos anos e décadas. As pontuações do IGF são calculadas com base numa fórmula que combina quatro indicadores que, em conjunto, captam a natureza multidimensional da fome:



Subnutrição: a percentagem da população subnutrida, que reflete uma ingestão calórica insuficiente



Emaciação infantil: a percentagem de crianças com menos de cinco anos que sofrem de emaciação (baixo peso em relação à altura), o que reflete subnutrição aguda



Raquitismo infantil: a percentagem de crianças com menos de cinco anos que sofrem de raquitismo (baixa altura para a idade), o que reflete subnutrição crónica



Mortalidade infantil: a taxa de mortalidade das crianças com menos de cinco anos

Em 2023, os dados foram avaliados para os 136 países que cumpriam os critérios de inclusão no IGF, e as pontuações do IGF foram calculadas para 125 desses países com base nos dados entre 2018 e 2022. Os dados utilizados para calcular as pontuações do IGF provêm de fontes publicadas da ONU (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Organização Mundial da Saúde, UNICEF e Grupo Interagências das Nações Unidas para a Estimativa da Mortalidade Infantil), do Banco Mundial e do Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde. Dos 136 países avaliados, 11 não dispunham de dados suficientes para permitir o cálculo de uma pontuação do IGF para 2023, mas foram atribuídas designações provisórias da gravidade da fome a 5 desses países com base noutros dados publicados. Relativamente aos restantes 6 países, os dados eram insuficientes para permitir tanto o cálculo da pontuação do IGF como a atribuição de designações provisórias.

O IGF classifica os países numa escala de 100 pontos: valores inferiores a 10,0 refletem fome baixa; valores entre 10,0 e 19,9 refletem fome moderada; valores entre 20,0 e 34,9 indicam fome grave; valores entre 35,0 e 49,9 são alarmantes; e valores de 50,0 ou mais são extremamente alarmantes (Figura 2).

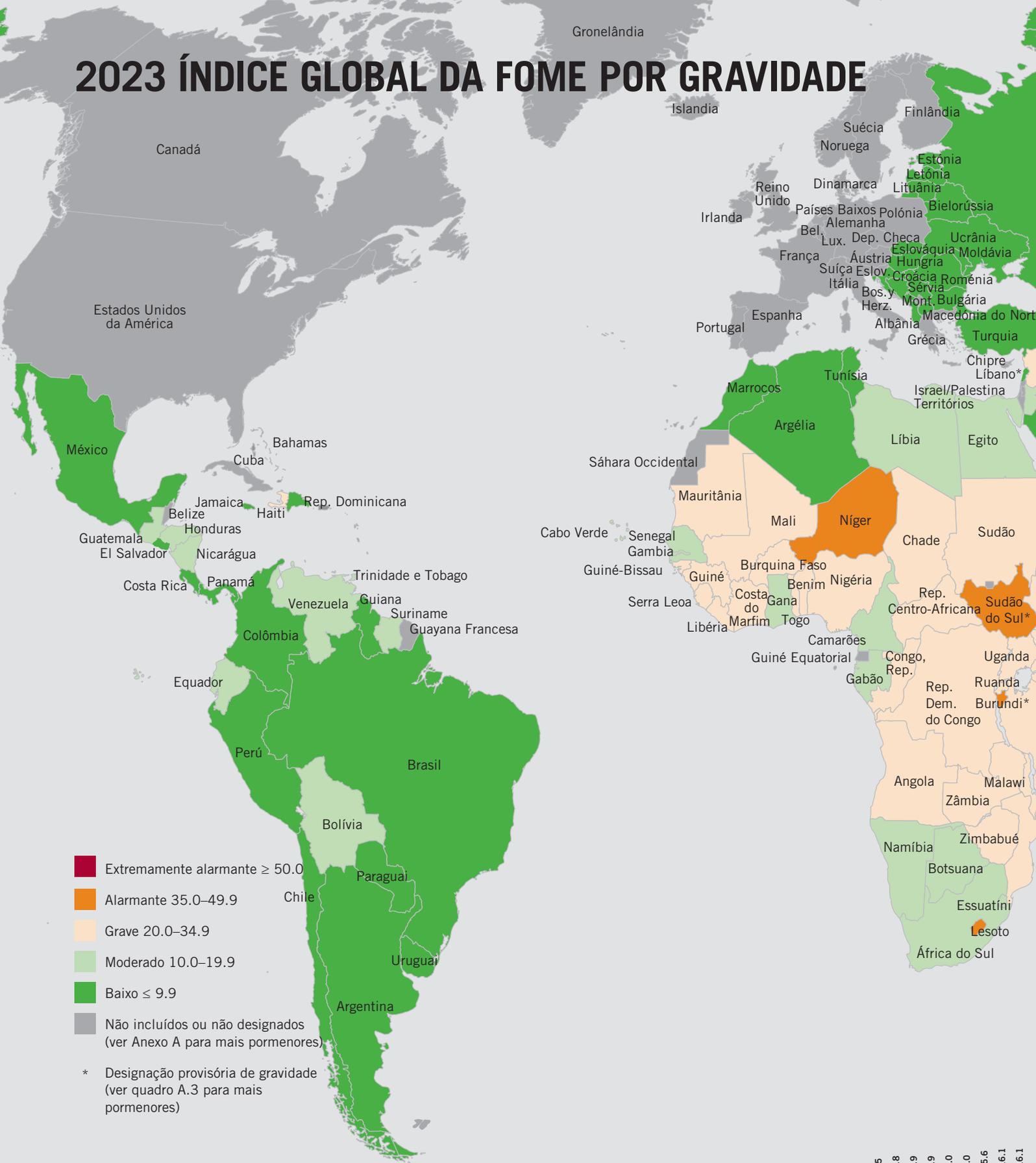
FIGURA 2 NÚMERO DE PAÍSES POR NÍVEL DE FOME DE ACORDO COM AS PONTUAÇÕES DO IGF EM 2023

Escala de Gravidade da Fome do IGF				
≤ 9,9 Baixo 50 países	10.0–19.9 Moderado 37 países	20.0–34.9 Grave 34 países	35.0–49.9 Alarmante 9 países	≥ 50.0 Extremamente alarmante 0 países

Fonte: Autores.

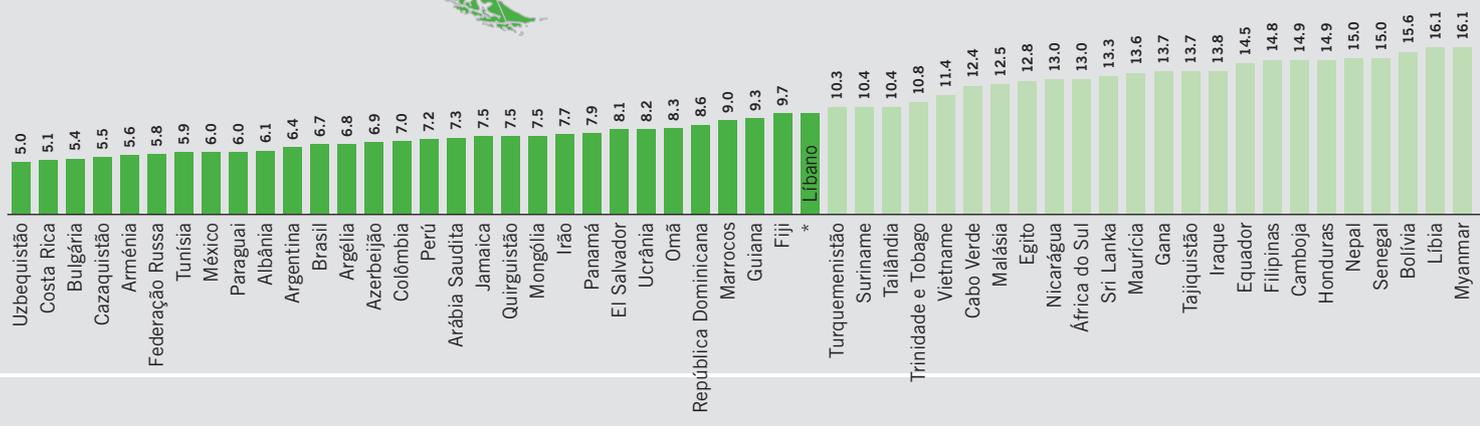
Nota: Estes valores refletem os 125 países para os quais as pontuações do IGF foram calculadas com base nos dados de 2018-2022 e os 5 países aos quais foram atribuídas pontuações do IGF numa base provisória (1 como baixo, 1 como moderado e 3 como alarmante)

2023 ÍNDICE GLOBAL DA FOME POR GRAVIDADE



- Extremamente alarmante ≥ 50.0
- Alarmante 35.0–49.9
- Grave 20.0–34.9
- Moderado 10.0–19.9
- Baixo ≤ 9.9
- Não incluídos ou não designados (ver Anexo A para mais pormenores)

* Designação provisória de gravidade (ver quadro A.3 para mais pormenores)





Fonte: Autores.

Nota: Para o IGF de 2023, os dados sobre a proporção de subnutridos são de 2020-2022; os dados sobre a mortalidade infantil são de 2021. As pontuações do IGF não foram calculadas para os países para os quais não existiam dados disponíveis e para os países que não cumpriam os critérios de inclusão no GHI; ver Apêndice A para mais pormenores.

Os limites e nomes apresentados, bem como as designações utilizadas nestes mapas, não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Welthungerhilfe (WHH) ou da Concern Worldwide relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras e limites.

Citação recomendada: von Grebmer, K., J. Bernstein, W. Geza, M. Ndlovu, M. Wiemers, L. Reiner, M. Bachmeier, A. Hanano, R. Ní Chéilleachair, T. Sheehan, C. Foley, S. Gitter, G. Larocque, and H. Fritschel. "Figure 1.8: 2023 Índice Global da Fome por gravidade." Mapa em 2023 *Índice Global da Fome: O Poder dos Jovens na Construção dos Sistemas Alimentares*. Bonn: Welthungerhilfe (WHH); Dublin: Concern Worldwide.

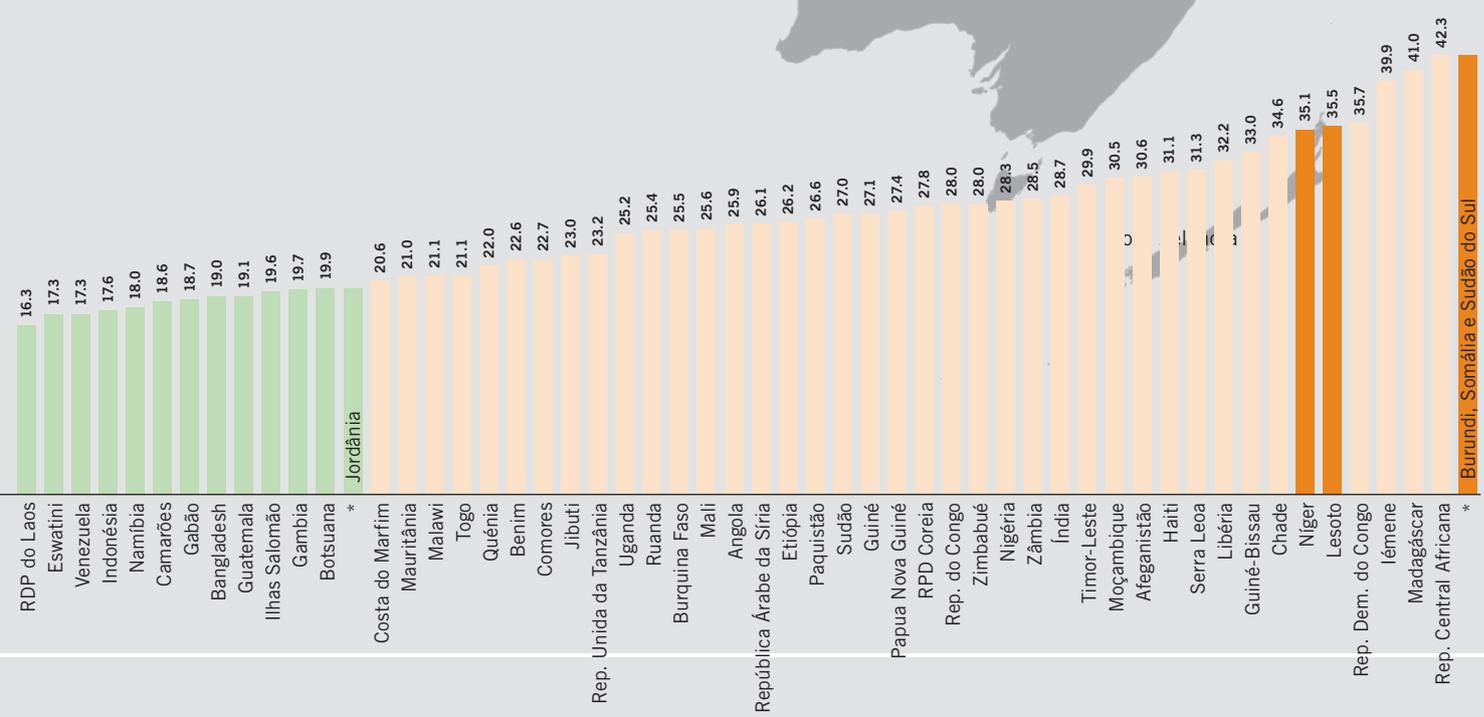


TABELA 1.1 PONTUAÇÕES GLOBAIS DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME EM 2023

Nota: Como sempre, as classificações e pontuações do índice nesta tabela não podem ser comparadas com exatidão com as classificações e pontuações do índice em relatórios anteriores (ver Anexo A do relatório completo).

Classificação	País	2000	2008	2015	2023	Classificação	País	2000	2008	2015	2023
Pontuações de IGF de 2023 menores do que 5, são coletivamente classificadas entre 1-20 ^o	Bielorrússia	<5	<5	<5	<5	69	Senegal	34.3	21.8	18.0	15.0
	Bosnia & Herzegovina	9.4	6.5	5.3	<5	71	Bolívia (Estado Plurinacional da)	27.6	22.1	14.7	15.6
	Chile	<5	<5	<5	<5	72	Líbia	16.6	12.8	18.5	16.1
	China	13.4	7.1	<5	<5	72	Myanmar	40.2	29.7	17.3	16.1
	Croácia	<5	<5	<5	<5	74	Laos	44.3	30.4	21.8	16.3
	Estónia	<5	<5	<5	<5	75	Essuatíni	24.7	25.0	19.3	17.3
	Geórgia	12.1	6.6	<5	<5	75	Venezuela (República Bolivariana da)	14.6	8.8	11.1	17.3
	Hungria	6.7	5.6	5.0	<5	77	Indonésia	26.0	28.5	21.9	17.6
	Kuwait	<5	<5	<5	<5	78	Namíbia	26.4	29.2	22.2	18.0
	Letónia	<5	<5	<5	<5	79	Camarões	36.0	29.0	20.7	18.6
	Lituânia	7.6	5.1	<5	<5	80	Gabão	21.0	20.2	17.3	18.7
	Moldávia	18.6	17.0	<5	<5	81	Bangladesh	33.8	30.6	26.2	19.0
	Montenegro	—	5.2	<5	<5	82	Guatemala	28.6	24.0	20.6	19.1
	Macedónia do Norte	7.5	5.3	5.3	<5	83	Ilhas Salomão	20.2	18.2	23.4	19.6
	Roménia	7.9	5.8	5.1	<5	84	Gâmbia	29.2	24.9	24.3	19.7
	Sérvia	—	5.8	<5	<5	85	Botsuana	27.2	26.8	22.2	19.9
	Eslováquia	7.2	5.7	5.7	<5	*	Jordânia	—	—	—	10-19.9*
	Turquia	10.1	5.7	<5	<5	86	Costa do Marfim	32.5	36.0	22.1	20.6
	Emiratos Árabes Unidos	<5	6.8	5.6	<5	87	Mauritânia	30.5	18.8	22.4	21.0
	Uruguai	7.6	5.3	<5	<5	88	Malawi	43.1	29.2	22.9	21.1
21	Uzbequistão	24.2	14.9	5.9	5.0	88	Togo	38.2	29.6	25.7	21.1
22	Costa Rica	6.9	<5	<5	5.1	90	Quênia	36.7	29.5	22.5	22.0
23	Bulgária	8.6	7.7	7.3	5.4	91	Benim	33.9	26.4	23.3	22.6
24	Cazaquistão	11.3	11.0	5.7	5.5	92	Comores	38.2	30.4	24.0	22.7
25	Arménia	19.2	11.7	6.3	5.6	93	Jibuti	44.4	33.9	29.6	23.0
26	Federação Russa	10.2	5.8	6.3	5.8	94	Tanzânia (Rep. Unida da)	40.7	30.2	24.6	23.2
27	Tunísia	10.3	7.4	6.4	5.9	95	Uganda	35.0	29.0	27.8	25.2
28	México	10.2	9.9	6.7	6.0	96	Ruanda	49.7	33.1	28.3	25.4
28	Paraguai	11.8	10.1	5.1	6.0	97	Burquina Faso	45.0	33.7	28.0	25.5
30	Albânia	16.4	15.5	8.8	6.1	98	Mali	41.9	32.2	27.1	25.6
31	Argentina	6.8	5.5	5.3	6.4	99	Angola	64.9	42.9	25.7	25.9
32	Brasil	11.7	6.8	5.4	6.7	100	República Árabe da Síria	13.9	16.2	23.9	26.1
33	Argélia	14.7	11.1	8.5	6.8	101	Etiópia	53.3	40.5	26.5	26.2
34	Azerbaijão	24.9	15.0	9.3	6.9	102	Paquistão	36.7	31.3	28.8	26.6
35	Colômbia	11.0	10.2	7.5	7.0	103	Sudão	—	—	28.5	27.0
36	Perú	20.6	14.0	7.7	7.2	104	Guiné	40.2	29.3	28.4	27.1
37	Arábia Saudita	12.3	10.6	9.1	7.3	105	Papua Nova Guiné	33.5	32.9	28.5	27.4
38	Jamaica	8.5	8.6	8.6	7.5	106	Coreia (RPD)	39.5	30.4	24.8	27.8
38	República do Quirguistão	17.5	12.9	9.1	7.5	107	Congo, Rep.	34.6	32.4	26.2	28.0
38	Mongólia	29.9	16.7	7.4	7.5	107	Zimbabué	35.5	30.7	27.6	28.0
41	Irão (República Islâmica do)	13.7	8.8	7.7	7.7	109	Nigéria	39.9	31.2	27.8	28.3
42	Panamá	18.6	13.0	8.7	7.9	110	Zâmbia	53.2	44.9	33.2	28.5
43	El Salvador	14.7	12.0	9.8	8.1	111	Índia	38.4	35.5	29.2	28.7
44	Ucrânia	13.0	7.1	7.1	8.2	112	Timor-Leste	—	46.5	35.9	29.9
45	Omã	14.8	11.2	11.2	8.3	113	Moçambique	48.2	35.6	37.0	30.5
46	República Dominicana	15.1	13.9	9.4	8.6	114	Afganistão	49.6	36.5	30.4	30.6
47	Marrocos	15.8	12.2	9.1	9.0	115	Haiti	40.3	40.2	30.1	31.1
48	Guiana	17.2	15.1	11.3	9.3	116	Serra Leoa	57.4	45.4	32.8	31.3
49	Fiji	9.3	8.6	10.4	9.7	117	Libéria	48.0	36.4	32.9	32.2
*	Líbano	—	—	—	0-9.9*	118	Guiné-Bissau	37.7	29.6	33.3	33.0
50	Turquemenistão	20.3	14.5	11.4	10.3	119	Chade	50.6	49.9	40.1	34.6
51	Suriname	15.1	11.0	10.6	10.4	120	Níger	53.3	39.5	35.2	35.1
51	Tailândia	18.7	12.2	9.4	10.4	121	Lesoto	32.5	27.8	30.6	35.5
53	Trinidade e Tobago	11.0	10.7	10.7	10.8	122	Rep. Dem. do Congo	46.3	40.2	36.4	35.7
54	Vietname	26.1	20.1	14.5	11.4	123	Rep. Iémen	41.4	37.8	42.1	39.9
55	Cabo Verde	15.7	12.4	14.6	12.4	124	Madagáscar	42.4	36.6	38.9	41.0
56	Malásia	15.4	13.7	12.0	12.5	125	República Centro-Africana	48.2	43.7	44.0	42.3
57	Egito	16.4	16.9	15.2	12.8	*	Somália	63.6	59.2	—	35-49.9*
58	Nicarágua	22.3	17.5	14.6	13.0	*	Burundi e Sudão do Sul	—	—	—	35-49.9*
58	África do Sul	18.0	16.8	13.9	13.0						
60	Sri Lanka	21.7	17.6	17.1	13.3						
61	Maurícias	15.4	13.9	13.5	13.6						
62	Gana	28.5	22.2	15.7	13.7						
62	Taijquistão	40.1	29.9	16.9	13.7						
64	Iraque	23.6	20.3	16.5	13.8						
65	Equador	19.7	18.1	11.7	14.5						
66	Filipinas	25.0	19.1	18.3	14.8						
67	Camboja	41.4	25.6	19.0	14.9						
67	Honduras	22.0	19.2	15.0	14.9						
69	Nepal	37.2	29.0	21.3	15.0						

■ = baixa □ = moderada □ = grave □ = alarmante ■ = extremamente alarmante

Nota: Para o relatório do IGF 2023, foram avaliados dados de 136 países. Destes, havia dados suficientes para calcular as pontuações do IGF de 2023 e classificar 125 países (a título de comparação, 121 países foram classificados no relatório de 2022).

1 Classificados de acordo com as pontuações do IGF de 2023. Os países que têm pontuações idênticas em 2023 recebem a mesma classificação (por exemplo, o México e o Paraguai estão ambos em 28.º lugar).

2 Os 20 países com pontuações inferiores a 5 no IGF de 2023 não são classificados individualmente, mas sim coletivamente de 1 a 20. As diferenças entre as suas pontuações são mínimas. — = Os dados não estão disponíveis ou não são apresentados. Alguns países não existiam nas suas fronteiras actuais no ano ou período de referência em causa.

* Relativamente a 11 países, não foi possível calcular as pontuações individuais e as classificações não puderam ser determinadas devido à falta de dados. Sempre que possível, estes países foram provisoriamente designados por gravidade: 1 como baixo, 1 como moderado e 3 como alarmante. Para 6 países, não foi possível estabelecer designações provisórias (ver Quadro A.3 no Apêndice A).

PARA ALÉM DE 2030: JUVENTUDE, SISTEMAS ALIMENTARES E UM FUTURO DE SOBERANIA ALIMENTAR

Ensaio elaborado pelas autoras convidadas, **Wendy Geza e Mendy Ndlovu**

Centro para Sistemas Agrícolas e Alimentares Transformadores, Escola de Ciências Agrárias, da Terra e do Ambiente, Universidade de KwaZulu-Natal, África do Sul

Os jovens estão a entrar na idade adulta num contexto de sistemas alimentares desiguais e insustentáveis que não conseguem garantir a segurança alimentar e nutricional e são altamente vulneráveis às alterações climáticas e à degradação ambiental. Os jovens não só sofrem com os fracassos dos atuais sistemas alimentares, como também estão destinados a herdar esses sistemas alimentares problemáticos e seus desafios iminentes.

Os atuais sistemas alimentares estão, em grande medida a desiludir os jovens

A atual população mundial de jovens, de 1,2 mil milhões, é a maior da história. Estes jovens estão na linha da frente para herdar sistemas alimentares que estão a falhar em várias frentes. Ao nível mais básico, os atuais sistemas alimentares não estão a fornecer a todas as pessoas alimentos nutritivos suficientes. Em 2022, cerca de 735 milhões de pessoas foram afetadas pela fome e mais de 3,1 mil milhões não tinham acesso a dietas nutricionalmente ricas. Embora os números globais sobre a fome não indiquem especificamente a fome entre os jovens, sabemos que a insegurança alimentar e a subnutrição são mais elevadas e mais persistentes no Sul da Ásia e na África a Sul do Sara, que albergam também a maior parte da população jovem. O género também desempenha um papel importante nas situações de fome e subnutrição dos jovens: as mulheres e as raparigas representam cerca de 60% das pessoas com fome grave em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, para muitos jovens, a agricultura é considerada “uma ocupação de último recurso e de baixa produtividade”. Os jovens têm pouco interesse nas atividades agrícolas devido à falta de apoio, inovação e educação e à percepção de que a agricultura não oferece oportunidades de prosperidade ou de autorrealização.

A perda da soberania alimentar enfraquece os sistemas alimentares

Nós, jovens na casa dos 20 anos, vemos a falta de soberania alimentar como uma das maiores fraquezas dos atuais sistemas alimentares. O conceito de soberania alimentar chama a atenção para quatro fatores críticos: as pessoas e os seus direitos, a qualidade dos alimentos produzidos, os aspetos culturais e o bem-estar ambiental. A perda de soberania alimentar, particularmente nos países de baixo e médio rendimento, foi acelerada por vários fatores importantes, incluindo o colonialismo, a má governação, a capitalização intensiva dos sistemas alimentares, o crescimento generalizado das monoculturas na agricultura e alguns dos resultados negativos da Revolução Verde. Como resultado, os sistemas agrícolas e de conhecimento indígenas e locais estão sob ameaça generalizada.

A consequente falta de soberania alimentar tem contribuído para múltiplos desafios, incluindo a insegurança alimentar e nutricional generalizada e os resultados adversos para a saúde. Embora as intervenções específicas de segurança alimentar, como a promoção de grandes culturas alimentares de alto rendimento, tenham reduzido a fome no mundo entre 1990 e 2017, tanto a percentagem como o número de pessoas com fome estagnaram ou aumentaram desde então. Esta inversão sublinha a necessidade urgente de uma nova direção na transformação dos sistemas alimentares.

Os sistemas agrícolas locais resilientes, diversificados, inovadores e menos intensivos em fatores de produção podem - se forem apoiados, promovidos e alargados - constituir uma solução sustentável para os atuais desafios alimentares e nutricionais e um caminho para as populações vulneráveis saírem da pobreza e da fome. Os jovens, enquanto herdeiros da injustiça, têm o potencial para impulsionar estas inovações.

Capacitar os jovens através da promoção da soberania alimentar

Há um longo caminho a percorrer para garantir a participação significativa dos jovens nos processos políticos que podem influenciar os sistemas alimentares e promover a soberania alimentar. O recente aumento da atenção dada às vozes jovens nos diálogos políticos não se traduziu necessariamente num impacto significativo, uma vez que a participação dos jovens na tomada de decisões continua a ser superficial e limitada.

Os líderes a todos os níveis têm um imperativo moral e económico de aproveitar a energia, a criatividade e o dinamismo dos jovens para transformar os sistemas alimentares. Os jovens podem ajudar a avançar a mudança para a soberania alimentar e a realização progressiva do direito à alimentação de várias maneiras. Podem inovar para transformar os sistemas alimentares de modo a que se alinhem com o seu contexto local e proporcionem uma melhor nutrição e segurança alimentar. Podem ajudar a restabelecer diversos sistemas de cultivo indígenas e tradicionais que estão atualmente ameaçados e cultivar culturas indígenas e negligenciadas para criar sistemas alimentares mais resistentes e específicos ao contexto.

Além disso, os líderes devem procurar, e os jovens devem exigir, investimentos em setores que possam melhorar o seu bem-estar, incluindo a saúde, a educação, o desenvolvimento de competências e a conectividade social. A educação e a formação de alta qualidade não só permitem que os jovens se tornem mais produtivos e empregáveis, como também servem de base para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar, ajudam a combater a pobreza e o desemprego, promovem a igualdade e influenciam positivamente a vida dos indivíduos, beneficiando simultaneamente a sociedade.

Para construir esses sistemas alimentares e envolver os jovens para as gerações vindouras, os líderes a todos os níveis devem garantir que a direção e os objetivos das políticas vão além de 2030, olhando para 2050 e mais além. Ao embarcarmos neste percurso de longo prazo, devem envolver os jovens na elaboração de políticas para promover a inclusão, a equidade e a sustentabilidade. Ao mesmo tempo, os jovens devem aproveitar as oportunidades para participar na governação dos sistemas alimentares, defender a justiça social, promover a equidade de género, proteger o direito de todos os seres humanos à alimentação e à soberania alimentar, estimular a ação contra as alterações climáticas e integrar as suas perspetivas nas políticas para permitir sistemas alimentares justos e sustentáveis para todos.

Nota: expressas neste ensaio são da responsabilidade dos seus autores. Não refletem necessariamente as opiniões de Welthungerhilfe (WHH) ou Concern Worldwide.

RECOMENDAÇÕES

O mundo está a enfrentar crises que se sobrepõem e que estão a exacerbar as desigualdades sociais e económicas e a inverter o progresso contra a fome. Grandes grupos demográficos, como as mulheres e os jovens, estão a carregar o fardo destas crises, mas estão sub-representados nos debates políticos e nas decisões sobre os sistemas alimentares que os afetam.

Estas recomendações destacam o interesse dos jovens em moldar o seu futuro, bem como o seu direito de o fazer. A justiça geracional e de género deve estar na base de sistemas alimentares equitativos, sustentáveis e resilientes que cumpram o direito a uma alimentação adequada para as gerações atuais e futuras.

1 Colocar o direito à alimentação para todos no centro da transformação dos sistemas alimentares.

- > O direito à alimentação deve estar no centro das políticas, programas e processos de governação dos sistemas alimentares. Deve ser consagrado na legislação nacional e apoiado por mecanismos de responsabilização. As pessoas precisam de ser capazes de definir os seus próprios sistemas alimentares para que possam exercer o seu direito à alimentação de forma social, cultural e ecologicamente adequada ao seu próprio contexto local.
- > Os jovens devem desempenhar um papel central na tomada de decisões que os afetam. As políticas e a tomada de decisões em todos os níveis de governação devem refletir significativamente as diversas vozes dos jovens.
- > A participação dos jovens na conceção, implementação e monitorização das políticas e programas dos sistemas alimentares deve ser alargada de modo a refletir a dimensão do seu grupo demográfico, a incorporar a sua perspetiva de longo prazo e a explorar a sua criatividade e dinamismo.

2 Investir nas capacidades dos jovens para serem líderes na transformação dos sistemas alimentares.

- > Para se envolverem nos sistemas alimentares, os jovens precisam de um maior acesso ao ensino e à formação técnica e profissional, ao desenvolvimento de competências ecológicas e ao desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas com a agricultura e outras atividades do sistema alimentar. Devem ser investidos mais recursos nos currículos, professores e instituições de formação relevantes para aumentar o acesso equitativo.
- > Os investimentos na saúde e no estado nutricional dos jovens, especialmente das mulheres jovens, são fundamentais para o bem-estar da população futura. Estes investimentos, tanto financeiros como políticos, devem incluir a promoção e o apoio a alimentos saudáveis de origem local e a

preços acessíveis; educação e formação sobre segurança alimentar e nutrição; e políticas fiscais e regulamentares para desencorajar o consumo de alimentos ultraprocessados.

- > Os governos devem melhorar o acesso dos jovens aos recursos através, por exemplo, de serviços financeiros e de crédito adaptados ao contexto e sensíveis aos jovens, da reforma dos direitos à terra e à propriedade e de um melhor acesso às sementes, a outros fatores de produção e ao equipamento para a participação no sistema alimentar.
- > Os programas sociais e económicos devem ser implementados de forma equitativa em termos de género para eliminar as barreiras à educação e ao emprego das mulheres jovens e para ajudar a reduzir a sua carga de trabalho de assistência não remunerado.

3 Investir em sistemas alimentares sustentáveis, equitativos e resilientes para garantir que oferecem meios de subsistência viáveis e aliciantes aos jovens.

- > Os governos devem apoiar e diversificar a produção agrícola que integra conhecimentos indígenas e tradicionais, bem como tecnologia moderna, mecanização e irrigação para tornar a agricultura mais rentável e menos trabalhosa. Esta medida pode incluir a melhoria do acesso equitativo a ferramentas digitais, tais como previsões meteorológicas ou serviços financeiros, de consultoria e de mercado.
- > Os governos e os doadores devem investir em economias rurais diversificadas para melhorar o bem-estar social, reforçar a prestação de serviços e promover a inclusão dos jovens. As políticas empresariais devem permitir inovações sociais e incentivar investimentos na criação de empregos não agrícolas no âmbito dos sistemas alimentares. Ao investir nos mercados locais e regionais, bem como nas atividades de pré e pós-colheita, como a transformação, o armazenamento, a comercialização e o transporte, os governos podem ajudar a localizar e a transformar os sistemas alimentares a todos os níveis.
- > Os governos devem melhorar as condições de emprego e garantir salários justos no âmbito dos sistemas alimentares, para que os jovens vejam a agricultura e os sistemas alimentares como setores onde podem ganhar a vida de forma rentável e construir as suas carreiras.
- > As atuais políticas e investimentos em sistemas alimentares não estão a conseguir resolver o ciclo intergeracional da fome em muitas partes do mundo. As soluções devem adotar uma perspetiva de longo prazo que se estenda para além de 2030 e reflita as aspirações dos jovens quanto a um futuro sustentável e com segurança alimentar.

Deutsche Welthungerhilfe e. V.

Friedrich-Ebert-Straße 1
53173 Bonn, Germany
Tel. +49 228-2288-0
Fax +49 228-2288-333
www.welthungerhilfe.de
Miembro de Alliance2015

Tel. +353 1-417-7700
Fax +353 1-475-7362
www.concern.net
Miembro de Alliance2015

Autores:

Welthungerhilfe (WHH): Miriam Wiemers (Conselheiro Político Sénior), Laura Reiner (Conselheiro Político Sénior), Marilena Bachmeier (Assistente de Projeto), Asja Hanano (Diretor de Política e Relações Externas); **Concern Worldwide:** Réiseal Ní Chéilleachair (Diretor da Advocacia Internacional), Connell Foley (Diretor de Estratégia, Advocacia e Aprendizagem); Tim Sheehan (Responsável Sénior pela Investigação e Comunicação); **Consultores Independentes:** Klaus von Grebmer, Jill Bernstein, Heidi Fritschel; **Towson University:** Seth Gitter and Grace Larocque.; **Towson University:** Seth Gitter; **Autores convidados:** Wendy Geza (Investigador Assistente, Centre for Transformative Agricultural and Food Systems, University of KwaZulu-Natal), Mendy Ndlovu (Candidato a Doutoramento, Centre for Transformative Agricultural and Food Systems, University of KwaZulu-Natal, Publicação revista por pares

Concern Worldwide

52-55 Lower Camden Street
Dublin 2, Ireland

A data-limite para esta publicação foi 31 de agosto de 2023. Os prazos para os dados utilizados no cálculo das pontuações GHI foram anteriores.

Os limites e nomes indicados e as designações utilizadas neste(s) mapa(s) não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Welthungerhilfe ou da Concern Worldwide relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras e limites.

Crédito da fotografia: Melanie (18 anos) trabalha numa fábrica que processa pimenta e gengibre em Farafangana, Madagáscar. Muitas das funcionárias da fábrica são mães solteiras e este trabalho proporciona-lhes um rendimento estável para alimentar os filhos. Laura Thiesbrummel/Welthungerhilfe, 2018.

Esta publicação está disponível ao abrigo de uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0), <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.